

CORREIO
NO MUNDO

MOLLY RILEY/THE WHITE HOUSE



Donald Trump pode retirar o país da neutralidade sobre Malvinas

Trump diz estar revisando posição dos EUA sobre soberania das Malvinas

O presidente Donald Trump disse na segunda (31) que não descarta revisar a posição de neutralidade de seu país em relação à soberania das Ilhas Malvinas. Os EUA reconhecem que o Reino Unido administra de fato o arquipélago, mas não se pronunciam estritamente sobre a sua soberania, reivindicada pela Argentina, hoje governada pelo seu principal aliado político na América do Sul, Javier Milei. O governo Trump estaria disposto a revisar essa posição, a fim de pressionar o Reino Unido a aumentar seus gastos militares, indicou na semana passada o jornal britânico Daily Telegraph. “Sempre reviso cada posição, essa é apenas uma de muitas”, disse Trump na Casa Branca, ao ser questionado por jornalistas sobre o assunto.

Trump diz que Reino Unido tem problemas

Indagado se gostaria que o governo do novo primeiro-ministro britânico, Andy Burnham, aumentasse seus compromissos de gastos atuais, Trump disse que “o Reino Unido tem alguns problemas, mas eles serão resolvidos”. Em abril, quando surgiram os primeiros rumores após o vazamento de um email, o Departamento de Estado americano disse que sua posição sobre as ilhas continuava neutra. Mas a revisão do Pentágono, que busca fazer com que os aliados dos EUA alcancem um objetivo de gastos com defesa de 5%, colocaria isso em xeque.

REPRODUÇÃO/PL YOUTUBE



Recuperar a soberania sobre as Malvinas é um desejo de Javier Milei

Kingsley Wilson repete discurso de Trump

Questionado pela Reuters sobre o email na ocasião, o secretário de Imprensa do Pentágono, Kingsley Wilson, repetiu o que Trump vinha afirmando. “Apesar de tudo o que os EUA fizeram por nossos aliados da Otan, eles não estiveram presentes para nós. O Departamento de Guerra garantirá que o presidente tenha opções viáveis para assegurar que nossos aliados deixem de ser apenas figuras decorativas e passem a fazer a sua parte. Não temos mais comentários a fazer sobre quaisquer deliberações internas a esse respeito”, disse.

Tensão entre países continua em alta

O contexto não era apenas de pressão pelo aumento de gastos militares, mas também de insatisfação do republicano com aliados ocidentais que não se juntaram a Washington na guerra contra o Irã, iniciada em fevereiro. Inicialmente, Londres, ainda sob Keir Starmer, vetou o uso de bases militares britânicas pelos EUA no conflito, mas depois mudou de posição. Quatro décadas após a guerra, a tensão entre Reino Unido e Argentina segue alta.

Buscas seguem no Nepal

Equipes de resgate do Nepal intensificaram na segunda (31) as buscas para alcançar centenas de trabalhadores presos em túneis de projetos hidrelétricos atingidos pela enchente no Himalaia na semana passada. Socorristas da China e da Índia foram mobilizados para ajudar na operação. Ao menos 933 trabalhadores estão presos nos túneis.

4.7 mil desaparecidos

Ainda não há informações sobre quantos deles estariam vivos. O desastre, atribuído ao colapso de uma geleira, matou ao menos 939 pessoas e deixou 4.793 desaparecidas. Do total de mortos, 923 foram registrados no Nepal, e 16 do lado chinês, segundo a imprensa estatal. A Cruz Vermelha estima que mais de 90 mil pessoas foram afetadas pelo desastre.

Rasuwa e Nuwakot

O foco dos trabalhos concentra-se nos distritos nepaleses de Rasuwa e Nuwakot, os mais atingidos, onde 11 projetos hidrelétricos foram bloqueados. Em uma grande escavação aberta para tentar encontrar um espaço que permitisse a entrada em um dos túneis, militares e socorristas usam lanternas para vasculhar os destroços.

Explosões controladas

O Exército nepalês informou que as equipes de busca utilizavam explosões controladas e escavadeiras para retirar água e lama e chegar às pessoas presas. Três corpos foram recuperados depois que as equipes entraram em dois túneis. Outras áreas continuavam soterradas pela lama e eram vasculhadas.

Decomposição avançada

“Uma grande quantidade de detritos foi depositada, e isso está representando um grande desafio para abrímos os túneis”, disse à agência Reuters o porta-voz do Exército do Nepal, Raja Ram Basnet. “Nosso principal foco é abrir os túneis”. O calor úmido nas planícies acelera a decomposição dos corpos, forçando o sepultamento de vítimas ainda não identificadas.

Desastre natural

O primeiro-ministro do Nepal, Balendra Shah, classificou o episódio como um “desastre natural sem precedentes e devastador” e ressaltou a dificuldade de mensurar o impacto total dos danos. A tragédia expõe a vulnerabilidade do modelo de desenvolvimento nepalês. Desde a virada do século, o país vive um boom na construção de hidrelétricas.



Forças de Putin lançaram 90 drones a jato, novidade na guerra, por dia

Rússia mata 12 na sexta noite seguida de ataques a Kiev

Houve mortos do lado russo também, mantendo violência no conflito para civis

Por Igor Gielow (Folhapress)

Pela sexta noite seguida, ataques aéreos da Rússia atingiram Kiev e o entorno da capital ucraniana de segunda (31) para terça (1º). Ao menos 12 pessoas morreram na ação, que atingiu áreas residenciais, mas foi focada na infraestrutura ferroviária da cidade. O bombardeio seguiu um novo padrão das forças de Vladimir Putin, que têm explorado uma escalada na guerra iniciada pelo russo em fevereiro de 2022. Agora, Moscou tem alternado mega-ataques com ondas constantes.

Elas empregam menos armamentos, mas são mais focadas. A Força Aérea da Ucrânia foi seletiva na divulgação de números, mas disse que 218 drones de ataque foram usados, e 187 abatidos. Também foram interceptados mísseis de cruzeiro, e ao menos cinco balísticos - reflexo do pequeno fornecimento de munição para baterias americanas Patriot, demanda constante do presidente Volodimir Zelenski.

A novidade dessa tática é o emprego maior das versões a jato do famoso drone suicida Gerânio-2, versão russa do iraniano Shahed-136. Eles voam a até 600 km/h, ante 180 km/h do modelo com motor de pistão a hélice, o que torna o drone mais difícil de abater. A taxa de interceptação

dos aviões-robôs a jato é de 60%, segundo os militares, ante entre 80% e 90% das versões anteriores, ainda usadas. As ondas abrem caminho, saturando defesas aéreas, para mísseis.

Segundo o porta-voz da Aeronáutica, Iurii Ihnat, foram disparados cerca de 90 dos drones a jato contra a Ucrânia, principalmente Kiev, em média a cada dia de agosto.

O mês manteve a alta mortalidade de civis que marca esta etapa da guerra. Segundo dados do americano Aclad (Projeto de Localização de Conflitos Armados e Dados de Eventos, no acrônimo em inglês), até o dia 20 houve 20 mortos em média por dia no conflito, 15 deles na Ucrânia. O patamar é semelhante ao de julho, mês que teve mais mortos não combatentes no conflito desde março de 2022, na aurora da guerra. O mais mortal ataque do conflito na região Kiev ocorreu no sábado (29), quando 38 pessoas morreram no subúrbio de Butcha após um depósito de armas próximo a casas ser atingido.

Também houve ataques à região portuária de Odessa, centro da exportação de grãos da Ucrânia no mar Negro.

Na mão contrária, Kiev alvejou um dos maiores terminais de embarque de petróleo da Rússia, Ust-Luga, perto de São Petersburgo, e casas próximas a uma refinaria em Samara (sudeste de Moscou).